

A HISTÓRIA DO BATALHÃO SUEZ: COTIDIANO DOS BRASILEIROS A SERVIÇO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) NA DIFÍCIL TAREFA DE MANTER A PAZ NA FAIXA DE GAZA (1957-1967)

JÚLIO RIBEIRO XAVIER¹; MARCOS CÉSAR BORGES DA SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas - zulurib@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – borgescerrado@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão refere-se ao cotidiano dos militares brasileiros que integraram o Batalhão Suez na Faixa de Gaza, no período de 1957 a 1967, tratando-se de uma pesquisa em andamento.

Relacionando o tempo-presente com nossa memória, percebe-se que as últimas notícias sobre o conflito entre Israel e a Palestina, que entra agora na fase de aceitação da Palestina como estado reconhecido pela ONU, traz a lembrança, ao menos para os militares, da missão de paz do Exército Brasileiro naquela região do Oriente Médio, em particular na Faixa de Gaza. A região, que figura como palco permanente do longo conflito judeu-palestino, assunto constante do noticiário internacional, já foi o centro das atenções de muitas famílias brasileiras. Apesar desse fato, boa parte da população desconhece que o Brasil enviou para aquela localidade, durante cerca de dez anos (1957-1967), pouco mais de seis mil militares do Exército Brasileiro.

Há um silêncio da memória e da História em relação a participação brasileira no conflito árabe-israelense. O Batalhão Suez, como ficou conhecido, na época o contingente de militares que atuou no Oriente Médio a serviço da ONU, recebeu a missão de apaziguar o conflito entre Israel e Egito. Os militares brasileiros integraram a UNEF - United Nations Emergency Force, que era composta pelos exércitos de vários países (Canadá, Colômbia, Dinamarca, Índia, Indonésia, Noruega, Suécia e Iugoslávia). As atividades consistiam em patrulhar e vigiar a região de fronteira entre Egito e Israel, principalmente evitar invasões da Linha de Demarcação de Armistício (LDA).

Vigiar uma fronteira entre dois países em litígio, por si só já era uma atividade desgastante. Tal situação era agravada pelo fato de que os soldados não sabiam realmente o que faziam naquela região, geográfica e culturalmente distante. A dificuldade de compreender o sentido da sua presença em meio há um cenário exótico e conflagrado combinada a certas peculiaridades da missão criava possibilidades para o soldado “flexibilizar” o rígido sistema disciplinar do Exército.

Nossa análise dialoga com os estudos de Michel de Certeau em *A invenção*

do cotidiano e Agnes Heller, em *O cotidiano e a história*. A partir desses autores abordaremos aspectos fundamentais do cotidiano dos soldados brasileiros na Faixa de Gaza, notadamente as práticas e táticas relacionadas a "reinvenção" do ambiente de caserna por parte dos soldados, os problemas hierárquicos e tensões daí decorrentes.

Dessa forma, nossa proposta de abordagem visa analisar o cotidiano dos subordinados dos contingentes ao longo desses dez anos de atuação no Oriente Médio. Além da fonte documental e fotográfica, nossa pesquisa dará uma ênfase a História Oral com a utilização de entrevistas com os veteranos do Batalhão Suez que residem na cidade de Pelotas-RS.

Nesse sentido, a junção dessas fontes nos permite conhecer como eram os passeios realizados na cidade do Cairo, no Egito, onde buscavam diversão, assim como as frequentes travessias para o lado de Israel, onde participavam de festas, mesmo correndo o risco de serem repatriados.

2. METODOLOGIA

No processo de construção desta pesquisa, foram consultadas várias fontes documentais arquivadas no Arquivo Histórico do Exército (AHEx), além do acervo fotográfico do site da Associação dos Ex-integrantes do Batalhão Suez. Atualmente, estamos no processo de entrevistas com veteranos do Batalhão que residem na cidade de Pelotas-RS. São cinco remanescentes do 3º, 5º e 20º contingentes. A pesquisa procura realizar o cruzamento e análise dos documentos e fotografias, assim como as entrevistas com os poucos veteranos remanescentes, pois com avançar da idade, muitos ex-integrantes residentes em Pelotas apresentam a saúde debilitada ou já faleceram.

A História Oral se torna um instrumento fundamental em nossa investigação. O cruzamento dos depoimentos de ex-integrantes do Batalhão Suez com a documentação disponível nos fornece os elementos necessários da nossa pesquisa. Em um estudo do cotidiano, buscamos, através da memória dos ex-integrantes do Batalhão Suez, problematizar os conflitos do dia-a-dia na Faixa de Gaza.

Michel de Certeau constituiu boa parte de sua obra analisando as "maneiras de fazer das pessoas anônimas", contribuindo para que a vida cotidiana deixasse de ser pensada como esfera onde não ocorrem transformações e onde, portanto, não haveria História. Na introdução geral de "A invenção do cotidiano" (1994), Certeau questiona a idéia de que as "operações dos usuários", ou seja, a experiência do consumo por parte da maioria silenciosa da população em seu cotidiano seja marcada realmente pela passividade e disciplina. Sua proposta é tornar essas operações, esses "modos de fazer" cotidianos passíveis de serem tratados e analisados, para que deixem de ser vistos como o lado obscuro da vida social.

Considerando que o homem comum não possui condições de lutar abertamente contra o sistema, ele jogaria por meio das táticas, “criatividades dispersas dos indivíduos presos a essa rede de vigilância”. Os praticantes dessas táticas seriam o que o autor denomina componentes de uma “marginalidade de massa”, todos aqueles que não são produtores de cultura, mas a consomem, uma maioria silenciosa, mas não homogênea. Essas táticas de consumo, “engenhosidade do fraco para tirar partido do forte”, dariam um caráter político às práticas cotidianas. (DE CERTEAU, 1994, p. 45-47)

Partindo desse entendimento, a nossa pesquisa encontra no cotidiano dos militares brasileiros naquela região um terreno fértil para uma análise das relações conflituosas que se desenrolavam durante os dez anos da missão de paz e dessa forma identificar as tensões, conflitos e as formas utilizadas pelos militares de “resistir” as normas disciplinares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros contatos com veteranos do Batalhão de Suez residentes em Pelotas (RS) foram positivos do ponto de vista da “acolhida” da pesquisa e do pesquisador. O fato de que essas pessoas realizem encontros periódicos para “reavivar” suas memórias da época da Missão em Gaza revela a persistência dessas memórias e a disposição de seus portadores em transformá-las em história. Nesse ponto, minha trajetória de “soldado” e, ao mesmo tempo, de pesquisador vem permitindo a construção de um processo de identificação com os sujeitos da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa procura contribuir para a historiografia no sentido de apresentar a História do Batalhão Suez, no entanto ainda não podemos apresentar uma conclusão sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

HISTÓRIA ORAL DAS OPERAÇÕES DE PAZ: missão de paz em Suez, Tomo I, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.

CASTRO Celso. **A invenção do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis:

Vozes, 1994.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MAUAD, Ana Maria. **Olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual**. Uberlândia: Artcultura, 2008.

VERENA, Alberti. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

Tese/Dissertação/Monografia

FILHO, Manoel Ricardo Arraes. **História, Memória e Deserto: Os Soldados Brasileiros no Batalhão Suez (1957-1967)**. Tese de Doutorado. História Contemporânea. Universidade Federal Fluminense: 2009.

LOPES, Fabiano Luis Bueno. **Batalhão Suez: História, Memória e Representação Coletiva (1956-2000)**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2006.

XAVIER, Julio Ribeiro. **A atuação do Exército Brasileiro como tropa de Manutenção de Paz na região do canal de Suez: uma participação histórica (1957-1967)**. Monografia de Especialização em História Militar do Brasil. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.

Documentos eletrônicos

BATALHÃO SUEZ. Acessado em 12 Fev 2012. Online Disponível em: www.batalhaosuez.com.br/introdução.htm.